

# Estreantes ligados no Prêmio Revelação

Jovens cineastas estão empenhados em terminar seus filmes para concorrer aos 20 mil dólares do concurso promovido pela Unesco para o Festival de Cinema de Brasília

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO  
De São Paulo

**O**s diretores que estão estreando no longa-metragem receberam com entusiasmo o recém-criado Prêmio Unesco para Cineasta Revelação, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Os que enquadram-se na categoria Estreante (13 ao todo) encontram no prêmio - R\$ 20 mil - um incentivo muito especial. A maioria deles promete trabalhar com o maior esforço possível, para ter seus filmes concluídos em tempo de disputar os troféus Candango e o Prêmio Unesco.

A carioca Sandra Werneck, autora de *Pequeno Dicionário Amoroso*, cuida da finalização de seu filme em São Paulo. "Este prêmio dado pela Unesco" - diz ela - "é maravilhoso. A quantia em dinheiro é significativa e mais significativa ainda é a ideia de premiar novos realizadores".

A cineasta acredita que "a comissão de premiação irá se deparar com safra bastante diversificada, bons atores e bom acabamento técnico em todos os filmes".

No caso de *Pequeno Dicionário Amoroso*, Sandra pondera: "trata-se de filme mais intimista, que foge da temática de meus curtas e médias anteriores, todos voltados para assuntos político-sociais". No próximo dia 27, Sandra terá a primeira cópia do seu longa em mãos. Pretende lançá-lo no circuito comercial em novembro. "Se antes ele passar pelo Festival de Brasília" - avisa - "será ótimo".

O cineasta paulista, Mauro Lima, estreia de uma só tacada, com três filmes. O primeiro está prontinho: *Loura Incendiária*. Trata-se, por mais paradoxal que pareça, de um trash metido a chique. Ou seja, um filme de baixíssimo orçamento (US\$ 10 mil), mas com atores conhecidos na comédia paulista. Lançado em SP, na última segunda-feira, o filme só serve como curiosidade.

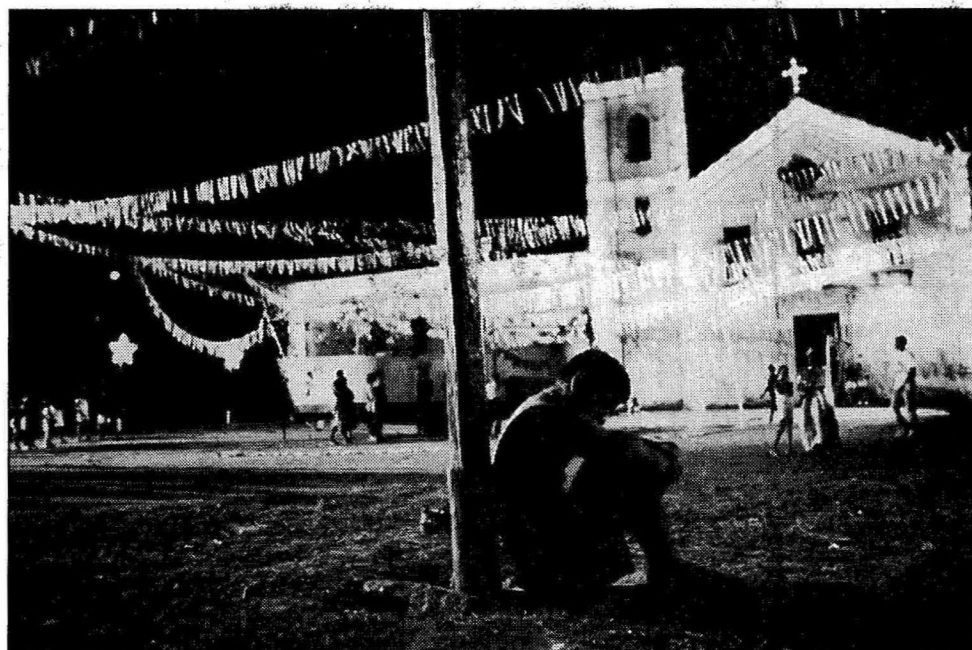
Os outros dois - *Impala* e *Meninos de Deus* - estão em fase de finalização. Mauro recebeu a notícia do Prêmio Unesco com entusiasmo, mas teme não aprontar *Impala* em tempo hábil. "Se não houver nenhum problema" - avisa - "poderemos dispor da cópia final em 40 dias. Já *Meninos de Deus* ainda está na fase de edição. Este não ficará pronto em tempo".

Prestes - O documentarista paulistano Toni Venturi está cuidando da finalização do seu primeiro longa, *O Velho*. Trata-se de documentação da vida do líder comunista, Luiz Carlos Prestes. Na última segunda-feira, Toni partiu para o Rio, ao encontro do ator Paulo José, que fará a narração do filme.

Se não surgirem surpresas de última hora, *O Velho* estará pronto para disputar a vaga no FEST BSB. E o brasileiro verá, em primeira mão, imagens raras de Prestes. Inclusive imagens guardadas no grande acervo Tupi, entregue à Cinemateca Brasileira, a título de pagamento de dívidas dos Diários Associados com a Previdência.

Luciana Vellozo, de Vitória, espera estar com a cópia de *O Amor Está no Ar*, produção do Pólo Capixaba em mãos, até a segunda semana de outubro. "Estamos esperando autorização para usar composição de Wagner, gravada com grande orquestra européia, em nosso filme. Resolvida esta questão, partiremos para a etapa final". Como o diretor do filme, Amylton Almeida faleceu sem vê-lo pronto, Luciana tornou-se sua guardiã e defensora.

A publicitária paulista Mara Mourão vibra com o Prêmio Unesco, mas acredita que não terá tempo hábil para concluir



*O amor está no ar*, de Amylton de Almeida, produção do pólo de cinema capixaba



*Um Céu de Estrelas*, dirigido por Tata do Amaral, pode vir ao Festival de Brasília



*Baile Perfumado*, de Lirio Ferreira e Paulo Caldas, pode ser concluído a tempo de participar do Festival



*Pequeno Dicionário Amoroso*, de Sandra Werneck, na corrida contra o tempo para chegar a Brasília

*Alô?* nos prazos agendados para o FEST BSB. "Adoraria concorrer, mas creio que só terei a primeira cópia em mãos, em dezembro. Aí, vamos preparar o lançamento do filme para o começo do primeiro semestre de 97".

Lançamento - Tânia Lamarca, que estreia na direção com *Buena Sorte*, terá a primeira cópia em mãos em tempo muito curto. Já está, em parceria com o produtor, Bruno Stroppiana, da Skyligh (o mesmo de *Tieta do Agreste*), cuidando da campanha de lançamento do filme.

"Cuidamos, neste momento, da preparação de cartazes, trailer e material de imprensa". Se a dupla concluir que o FEST BSB poderá ajudar a divulgar o filme, ele será encaminhado ao evento candango.

"O Prêmio Unesco" - para Tânia - "é muito bem vindo, pois estimula quem está começando". Cecílio Neto compartilha da mesma opinião. Acha o prêmio importante, mas lamenta não ter tempo hábil para concluir *A Reunião dos Demônios*, seu primeiro longa (fora, claro, *A Felicidade É...*, no qual dirigiu o episódio Cruz).

"Para concluir o filmes nos prazos necessários" - pondera - "eu teria que correr demais. E, aí, poderia ser atropelado pelo processo". A presença de tantos diretores estreantes no novo cinema brasileiro se deve - na opinião de Cecílio - "aos acertos no Prêmio Resgate 1, do MinC, que estimulou o jovem realizador". O próprio Cecílio foi um dos beneficiados. Ele, Beto Brant (*Os Matadores*), Lirio Ferreira e Paulo Caldas (*Baile Perfumado*) e Tânia

## SITUAÇÃO DOS ESTREANTES

### Filmes prontos:

1. *Um Céu de Estrelas*, de Tata Amaral (SP)
2. *Sertão da Memórias*, de José Araújo (CE-EUA)
3. *Buena Sorte*, de Tânia Lamarca (RJ)
4. *Crede-Mi*, de Bia Lessa (RJ)
5. *Loura Incendiária*, de Mauro Lima (SP)

### Em condições de serem concluídos em tempo hábil:

6. *Baile Perfumado*, de Lirio Ferreira e Paulo Caldas (PE)
7. *Pequeno Dicionário Amoroso*, de Sandra Werneck (RJ)
8. *O Velho*, de Toni Venturi (SP)
9. *Terra do Mar*, de Eduardo Caron e Mirella Martinelli (SP)
10. *Impala*, de Mauro Lima (SP)
11. *O Amor Está no Ar*, de Amylton Almeida (ES)
12. *Os Matadores*, de Beto Brant (SP)

### Só com esforço excepcional:

13. *Alô*, de Mara Mourão (SP)
14. *Reunião dos Demônios*, de Cecílio Neto (SP)
15. *Meninos de Deus*, de Mauro Lima (SP)

Lamarca (*Buena Sorte*).

*Crede-Mi* - Bia Lessa, respeitada no meio teatral e operístico, estreia na direção cinematográfica com um longa de manufatura e nome muito peculiares (*Crede-Me*).

Depois de elogiar a iniciativa da Unesco - "fundamental para o estímulo de diretores iniciantes, no momento mesmo do renascimento do cinema brasileiro" - Bia traça os primeiros passos de *Crede-Mi*, rea-

lizado originalmente em vídeo.

- Segunda ou terça da semana que vem, terei a cópia final em mãos. O filme será, então, exibido na VII Mostra Rio (19 a 30 próximos), organizada pela Turma do Estação Botafogo, e depois fará pré-estreias em outras capitais. O Festival de Brasília, claro, nos interessa muito. Vou conversar com a Riofilme, minha distribuidora, para juntos decidirmos.

*Crede-Mi* nasceu quando Bia leu um livro - *O Eleito*, de Thomas Mann - que ganhara de presente de Haroldo de Campos. "Eu, que sempre trabalhei com a metáfora no teatro e na ópera" - conta - "senti a necessidade de me direcionar para a vida mesma".

Em busca de gênese, da origem do homem, ela tentou "chegar mais perto da vida", materializando sua procura em workshops realizados no interior do Ceará, com pescadores, rendeiras, lavradores. Registrou, em vídeo, tudo que se passou ali, cada história narrada por homens e mulheres do sertão.

Ao regressar ao Rio, Bia percebeu que tinha, em mãos, rica documentação. "O material em mostrou que aquelas imagens eram mais que um documentário. Eram também ficção".

As fitas foram organizadas e editadas. Depois, o material - enviado para os EUA - passou por processo de kinescopagem (ampliação de vídeo para película 35 mm). "Romeiros, festas populares nordestinas, entrevistas, tudo se soma em *Crede-Mi*", arremata a jovem cineasta.